

# FH se queixa de restrições européias

■ Presidente chega hoje a Londres com bagagem cheia de reclamações contra as barreiras do continente aos produtos brasileiros

CRISTIANO ROMERO  
Enviado Especial

LONDRES — O presidente Fernando Henrique Cardoso chega hoje a Londres — para uma visita de seis dias à Europa, que também inclui a Itália e o Vaticano —, com a bagagem cheia de reclamações contra as barreiras que a União Européia (UE) vem impondo à entrada de produtos brasileiros — principalmente os agrícolas. Em pelo menos três encontros de trabalho — com os primeiros-ministros da Inglaterra, John Major, e da Itália, Romano Prodi, e o secretário-geral do Vaticano, cardeal Angelo Sodano — Fernando Henrique tratará do assunto, fazendo apelos para uma maior abertura comercial do Velho Mundo.

Segundo estimativa do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, o Brasil deixa de exportar US\$ 6 bilhões anualmente, por causa de barreiras comerciais impostas pela Europa, pelos Estados Unidos e pelo Japão. Esse volume de divisas seria suficiente para cobrir o déficit de US\$ 5,5 bilhões da balança comercial de 96. O desequilíbrio comercial é, hoje, juntamente com o déficit público, um dos principais problemas do Plano Real.

**'Aliados'** — "O presidente vai mostrar interesse em desenvolver as relações de comércio e, ao mesmo tempo, em ter esses países como aliados, nos casos em que há dificuldades para a entrada de produtos brasileiros na Europa", disse o ministro Marcelo Jardim, diretor da Divisão de Europa do Itamarati e um dos organizadores da viagem. A queda das exportações brasileiras para o continente contrasta com o aumento das importações.

Com o Plano Real, o governo acelerou a abertura da economia, que passou a importar mais do que exportar. Essa é, aliás, uma das razões do sucesso da política de combate à inflação: com a economia aberta, os produtos estrangeiros, mais baratos, têm segurado os preços internos.

De um saldo positivo de US\$ 4,2 bilhões em 93, o comércio com a União Européia caiu para um déficit de US\$ 886 milhões em 95. Os últimos dados disponíveis (até novembro) mostram um déficit de US\$ 654 milhões em 96. No caso da Itália, a situação é mais grave: no ano passado, o déficit comercial contra o Brasil atingiu US\$ 1,034 bilhão — portanto, quase 20% do déficit total da balança.

Amanhã, Fernando Henrique falará sobre o desequilíbrio comercial entre Brasil e União Européia, em discurso na conferência *Link into Latin America*. O presidente também tratará do atual momento político e econômico do Brasil e da América Latina, em geral. Convidado de honra, ele vai falar logo após o discurso de abertura do premier John Major, para uma plateia formada basicamente por empresários britânicos. Em seguida, os dois chefes de Estado farão uma reunião de trabalho na residência oficial do governo inglês.

Nessa conversa, Fernando Henrique pedirá o apoio da Inglaterra às teses brasileiras na Organização

Mundial do Comércio (OMC). A tarefa será facilitada pelo fato de a Inglaterra manter um comércio equilibrado com o Brasil. Em trocas que envolveram US\$ 2,5 bilhões em 96, registrou-se um pequeno superávit de US\$ 120 milhões a favor do Brasil.

Além disso, é bastante positivo que o comércio entre os dois países tenha crescido a uma taxa de 31% nos últimos três anos. Sem contar o fato de a Inglaterra ser o quinto maior investidor no Brasil, com cerca de US\$ 5 bilhões aplicados no país.

O presidente também vai se reunir com os líderes dos partidos Trabalhista, Tony Blair, e Liberal Democrata, Paddy Ashdown. Na prática, a viagem de trabalho à Inglaterra funcionará como uma preparação para a viagem oficial que o presidente fará ao Reino Unido de 2 a 4 de dezembro deste ano.

Na Itália, que visita oficialmente nos dias 11 e 14, Fernando Henrique vai cumprir uma intensa agenda de encontros com autoridades e, principalmente, com pesos pesados da economia italiana. Entre os investidores, um merecerá atenção especial: o presidente mundial da Fiat, Giovanni Agnelli.

**Acordos** — Durante a visita, serão assinados quatro acordos bilaterais: um acordo de cooperação cultural; um outro de caráter científico-tecnológico; um terceiro de combate ao crime organizado, ao narcotráfico e à lavagem de dinheiro *sujo*; e um novo acordo econômico-financeiro, que criará o Comitê Empresarial Brasil-Itália, destinado a facilitar investimentos mútuos de empresas dos dois países.

A visita ao Vaticano será no dia 14. Lá, o presidente Fernando Henrique terá direito a uma deferência especial: será recebido em audiência de 30 minutos, sem testemunhas, pelo papa João Paulo II. A última vez que o papa concedeu atenção dessa natureza a um chefe de Estado foi ao primeiro-ministro da França, Jacques Chirac. Esta é a primeira visita oficial de um presidente brasileiro à Santa Sé. Antes, José Sarney e Fernando Collor lá estiveram como presidentes eleitos — portanto, em visitas não-protocolares.

A chegada do presidente a Londres estava prevista para as 20h30 (horário de Brasília) de hoje. Fazem parte da comitiva, além da primeira-dama Ruth Cardoso, os ministros Nelson Jobim (Justiça), Arlindo Porto (Agricultura), Luís Felipe Lampreia (Relações Exteriores), Clóvis Carvalho (Casa Civil) e Alberto Cardoso (Gabinete Militar).

Também foram convidados o senador Gerson Camata (PMDB-ES) e os deputados Luciano Pizzato (PFL-PR) e Rodrigues Palma (PTB-RO). E há a possibilidade de o presidente se encontrar, em Roma, com o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), que estará passeando pela Europa, com um grupo de parlamentares.